

Atividade da Construção potiguar cai pelo segundo mês seguido

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, a atividade do setor apontou queda em novembro de 2022 (indicador de 44,4 pontos) frente ao mês anterior, a segunda seguida. Apesar desse recuo, o índice encontra-se 3,0 pontos acima do valor registrado em novembro de 2021 (41,4 pontos) e 1,1 ponto sobre a sua média histórica (hoje em 43,3 pontos). Ressalte-se, contudo, que a perda de fôlego na passagem de outubro para novembro é uma tendência usual para o período no setor. Acompanhando o desempenho negativo do nível de atividade, o número de empregados também apontou retração (47,7 pontos), ainda que menor do que no levantamento de outubro. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, subiu de 40% para 43% na passagem de outubro para novembro. A despeito desse aumento, a UCO está um ponto percentual abaixo do valor registrado em novembro de 2021 (44%), e cinco pontos percentuais aquém de sua média histórica (hoje em 48%).

Em linha com a desaceleração percebida pelos empresários, em dezembro de 2022, todos os índices de expectativas da Indústria da Construção potiguar registraram queda na comparação mensal. Com esse recuo, as perspectivas para os próximos seis meses tornaram-se pessimistas no que diz respeito ao nível de atividade (46,3 pontos) e ao lançamento de novos empreendimentos (48,1 pontos), e positivas, mas menos otimistas, com relação às compras de matérias-primas (53,2 pontos) e ao número de empregados (51,9 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, também caiu, alcançando 31,5 pontos: 1,4 ponto abaixo do índice de novembro (32,9 pontos), 5,1 pontos aquém do valor registrado em dezembro de 2021 (36,6 pontos) e 0,6 ponto inferior à sua média histórica (hoje em 32,1 pontos).

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 15/12 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que, na indústria nacional, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) diminuiu um ponto percentual em relação a outubro, passando para 67%. Entretanto, a UCO registra o melhor resultado para um mês de novembro desde 2013, quando o índice se situava em 70%. Quanto às expectativas, os empresários esperam aumento no nível de atividade (51,1 pontos) e relativa estabilidade do lançamento de novos empreendimentos e serviços (49,9 pontos) nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

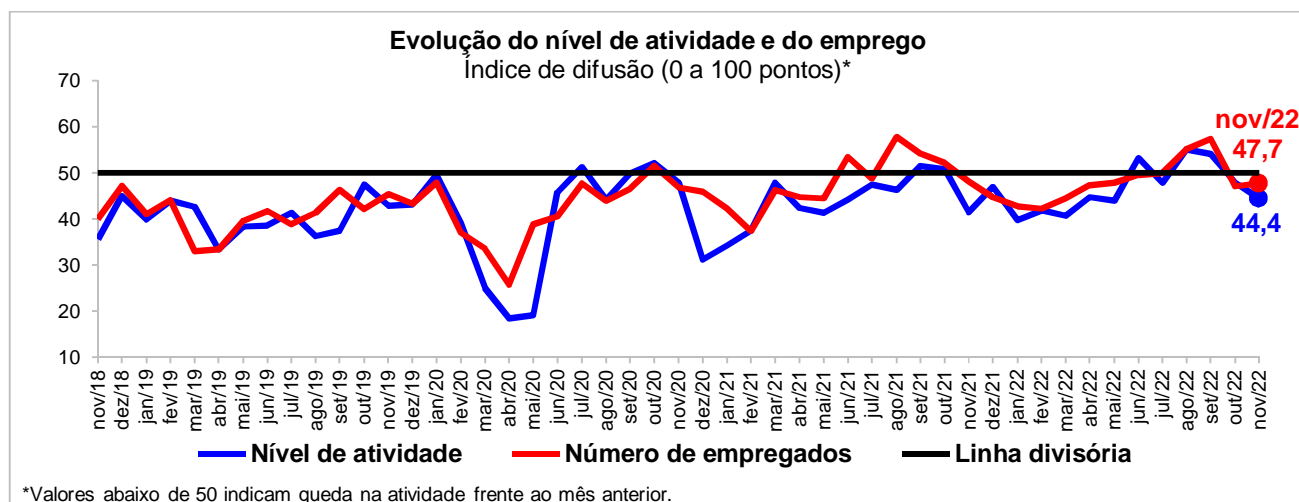
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ba/f3/baf36f97-64cf-433a-ae83-78a29d3896f7/sondageministriadaconstrucao_novembro2022.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

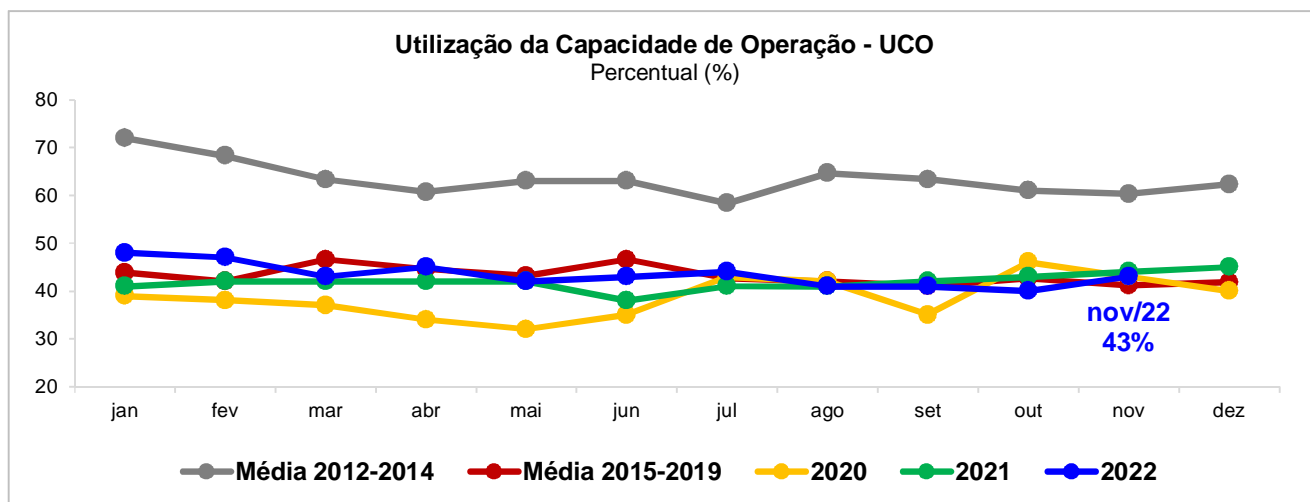
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 12 de dezembro de 2022, mostram que, na opinião dos empresários, a atividade do setor no Rio Grande do Norte registrou queda em novembro frente ao mês anterior, a segunda consecutiva.

O indicador do nível de atividade declinou 3,5 pontos em novembro de 2022, passando de 47,9 para 44,4 pontos, revelando queda da atividade em relação ao mês anterior. Na comparação com igual mês de 2021, o índice subiu 3,0 pontos (41,4 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados cresceu 0,6 ponto em novembro de 2022, passando de 47,1 para 47,7 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória dos 50 pontos, mostrando queda no emprego industrial frente ao mês anterior, ainda que mais fraca. Na comparação com novembro de 2021, o índice caiu 0,4 ponto (48,1 pontos).



Em novembro de 2022, o percentual médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 43%, representando alta de três pontos percentuais sobre o indicador de outubro (40%). Apesar do aumento a UCO está um ponto percentual abaixo do índice de novembro de 2021 (44%) e de cinco pontos percentuais aquém de sua média histórica (hoje em 48%).



EXPECTATIVAS

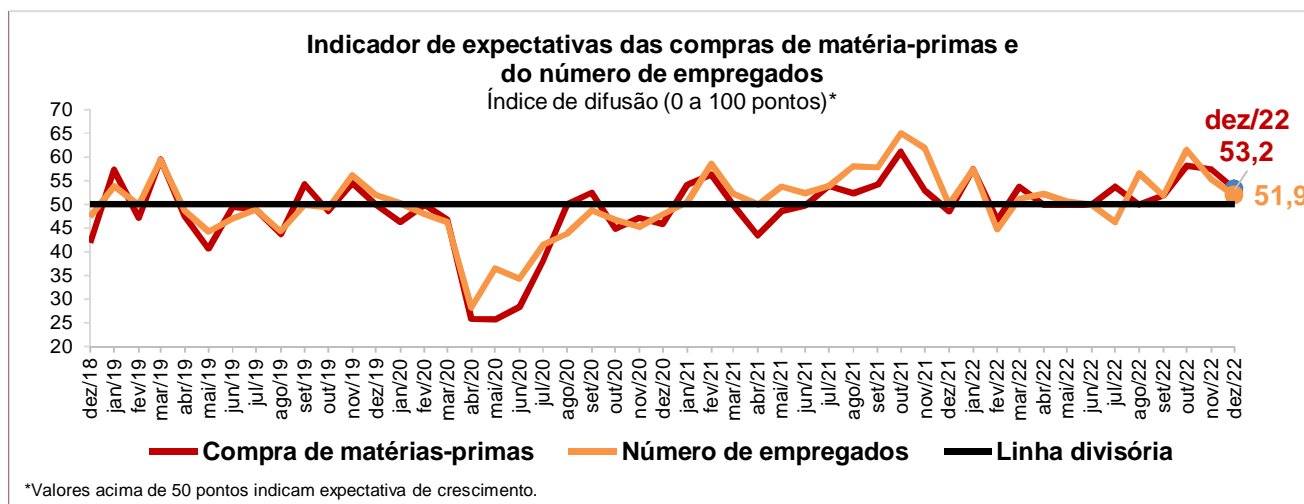
Em dezembro de 2022, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são pessimistas no que diz respeito ao nível de atividade e ao lançamento de novos empreendimentos. Já as perspectivas relacionadas às compras de insumos e ao número de empregados estão menos otimistas do que no levantamento de novembro (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investir, por sua vez, também perdeu força.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade declinou 5,8 pontos em dezembro de 2022, passando de 52,1 para 46,3 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços recuou 6,0 pontos, de 54,1 para 48,1 pontos. Os dois indicadores ao ficarem abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelam que os empresários preveem queda no nível de atividade e no lançamento de novos

empreendimentos nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2021, o índice de expectativa do nível de atividade caiu 7,4 pontos, enquanto o de novos empreendimentos decresceu 5,6 pontos (53,7 e 46,3 pontos, respectivamente).



O indicador de compras de insumos e matérias-primas caiu 4,2 pontos em dezembro de 2022, de 57,4 para 53,2 pontos. Já o índice do número de empregados decresceu 3,4 pontos, passando de 55,3 para 51,9 pontos. Apesar dos recuos, os dois indicadores permanecem acima da linha divisória de 50 pontos, sinalizando expectativas otimistas dos empresários da Construção potiguar para os próximos seis meses, ainda que mais moderadas do que no levantamento anterior. Na comparação com dezembro de 2021, o índice de compras de insumos avançou 4,6 pontos, enquanto o do número de empregados subiu 1,9 ponto (48,6 e 50,0 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em dezembro de 2022, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 31,5 pontos, 1,4 ponto abaixo do valor observado em novembro (32,9 pontos) e 5,1 pontos aquém do índice de dezembro de 2021 (36,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	novembro/2021	outubro/2022	novembro/2022
Evolução do nível de atividade	41,4	47,9	44,4
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	34,3	34,4	33,8
Evolução do número de empregados	48,1	47,1	47,7
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	44	40	43
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	dezembro/2021	novembro/2022	dezembro/2022
Nível de atividade	53,7	52,1	46,3
Compra de insumos e matérias-primas	48,6	57,4	53,2
Novos empreendimentos e serviços	53,7	54,1	48,1
Número de empregados	50,0	55,3	51,9
Intenção de investimento*	36,6	32,9	31,5

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 12 empresas, sendo 2 pequenas e 10 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 12 de dezembro de 2022.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.